

# Três dezenas de projectos ligados às Comunidades Europeias

A Uninova baseia-se, numa primeira fase, na estrutura da própria universidade, reflectindo assim o potencial da estrutura universitária. Esta é departamental: Ciências e Engenharia do Ambiente, Informática, Física, Química e Engenharia Química, Biotecnologia, Ciência dos Materiais, Geotecnia, Ciências do Desenvolvimento, Engenharia Sistémica e produção industrial, além de incluir o departamento de Matemática.

São todos estes departamentos que sustentam o potencial de desenvolvimento de acções que interessam à indústria. Neste momento, estão em curso 31 projectos — muitos deles ligados à Comunidade Europeia —, no campo das novas energias e relacionados também com o programa Esprit, identificado com as novas tecnologias de informação. «Estamos também a trabalhar no programa Sprint, no Drive. Esta é uma vertente de projectos isolados que têm princípio, meio e fim. Mas outra vertente é a ligação ao programa comunitário, designado por Comett, que pretende estabelecer na Europa uma rede de associações universidade-empresa», explica Leopoldo Guimarães.

Neste momento, existem 105 associações universidade-empresa na Europa, e a Uninova pode considerar-se exemplar, segundo os seus responsáveis. «O problema das associações universidade-empresa é um problema europeu, não é só português», afirma Leopoldo Guimarães. «Está relativamente resolvido nos Estados Unidos, mas na Europa ainda se está longe disso. As grandes empresas que existem têm as suas próprias estruturas de investigação. Em Portugal o problema é outro, uma vez que se a universidade tem estruturas de investigação, a indústria não possui nenhuma».

## Associações europeias

As associações universidade-empresa europeias que estabelecem uma rede de acções cruzadas movimentam, neste momento, três mil organismos. O programa Comett, em que a Uninova está integrada, desenvolve-se em várias áreas, para além do incentivo à criação deste tipo de associações. Assim, tem outras acções, nomeadamente as que encorajam o envio de universitários para empresas estrangeiras e de quadros de empresas para universidades de outros países, bem como outro programa, destinado a cursos avançados que interessem efectivamente à indústria e ainda à formação multimédia preconizando a adesão dos meios de comunicação social.

O desenvolvimento, dos recursos próprios — consubstanciado através de «centros» — é outra das vertentes do trabalho da Uninova. Em Junho, foi inaugurado com a presença do Presidente da República, o Centro de Robótica, o qual tem cerca de 30 pessoas agregadas. O Centro de Inteligência Artificial, com 27 investigadores a trabalhar, já está instalado há algum tempo. «Vamos agora implantar o Centro de Excelên-

cia para o Ambiente, ligado à problemática do desenvolvimento do distrito de Setúbal, integrado no Proset, financiado pela Comunidade Europeia», anuncia o presidente da Uninova, a qual está desenvolver também uma ligação a países africanos de expressão oficial portuguesa, nomeadamente a Guiné e Cabo Verde.

## Criar embridões de empresas

A criação de embridões de empresas é um dos aspectos mais importantes da Uninova. Neste momento, já se está a proceder à transferência de tecnologia para uma empresa — a Portsol —, fruto de um «pacto» entre a Tudor e a Uninova. A nova empresa propõe-se desenvolver produtos ligados às novas energias, nomeadamente à conversão fotovoltaica da energia solar e outros produtos re-

lacionados com a microelectrónica.

A Tudor e a Uninova participaram respectivamente com 75 e 25 por cento do capital. «Estes 25 por cento são avaliados em massa cinzenta dos investigadores que vão fazer essa transferência de tecnologia», conta Leopoldo Guimarães.

«O terreno está comprado, a fábrica está-se a fazer, os elementos estão a chegar, a tecnologia existe em Portugal — e é muito sofisticada. Acreditamos que a Portsol vai efectivamente exportar, utilizando a mesma rede da Tudor.»

A Uninova irá desenvolver também, um amplo programa de formação para todo o distrito de Setúbal, de colaboração com o Governo Civil, a AIP, a COPRAI e o Instituto de Emprego e Formação Profissional. «Vamos fazer um levantamento das necessidades de formação específica nas áreas das novas tecnologias.»

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Empresas - Rel. e/ universidade